

SESSÕES DO PLENÁRIO

43ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de junho de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º SECRETÁRIO)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de julho ao diretor-presidente da Companhia de Ação Regional – CAR, Dr. Wilson José Vasconcelos Dias, nos termos da Resolução nº 1.811/18, proposta por este deputado.

Meu bom dia a todos e a todas. É um prazer, uma satisfação, receber cada um e cada uma aqui presentes, neste momento, em que estamos realizando esta sessão que tem uma simbologia, porque esse prêmio, a Comenda Dois de julho, nós entregamos para aquelas pessoas que têm trabalhos realizados em prol do povo da Bahia.

Gostaria de convidar para compor a Mesa o excelente deputado Marcelino Galo do Partido dos Trabalhadores, homem da luta; o Dr. Jerônimo Rodrigues, secretário de Desenvolvimento Rural, representando o Sr. Governador Rui Costa, da Bahia; a Sr.^a Fabya Reis, secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; o Dr. Frederico Vasconcelos, prefeito de Licínio de Almeida, representado todos os prefeitos e prefeitas presentes; o ex-deputado federal Luis Alberto, grande líder político da Bahia; o Sr. Nadson de Quintella Baptista, coordenador nacional da Articulação no Semiárido Brasileiro; o ex-deputado estadual Alvaro Gomes, hoje assessor especial do gabinete do governador, um dos melhores deputados que esta Casa já teve; o Sr. Everaldo Anunciação, presidente estadual do Partido dos Trabalhadores e a Sr.^a Elisângela Araújo. (Palmas)

A Mesa está toda composta ou falta alguém aqui?

Neste momento solicito ao Cerimonial desta Casa juntamente com a Sr.^a Cássia Leite, esposa do Dr. Wilson, que conduzam o homenageado a esta Plenária.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

Neste momento, convido a todos para ficarem de pé para a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria também de convidar para compor a Mesa essa guerreira, batalhadora, a excelente deputada Fátima Nunes. (Palmas)

Gostaria de pedir ao meu colega, Marcelino Galo, para presidir a Mesa enquanto eu faço uso da palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Concedo a palavra ao deputado Fabrício Falcão, proponente dessa audiência e dessa grande homenagem.

Então, também como funcionário da CAR, quero agradecer a ele e parabenizá-lo por essa iniciativa de homenagear Wilson Dias, um dos melhores quadros deste governo, que está no lugar... e sabe o que está fazendo, porque conhece a realidade da agricultura familiar. Então, meus parabéns, deputado Fabrício.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Meu bom dia a todos de novo. Quero saudar aqui o deputado Marcelino Galo; o meu amigo pessoal, secretário Jerônimo que aqui hoje representa o governador Rui Costa; a minha amiga querida, deputada Fátima Nunes; Fabya Reis; o prefeito Dr. Frederico Vasconcelos de Licínio de Almeida, amigo querido; Nadson Quintella Baptista, coordenador nacional da Articulação do Semiárido Brasileiro; o ex-deputado e assessor do governador, Álvaro Gomes, excelente homem da política brasileira e deputado que muito honrou esta Casa; Everaldo Anunciação, presidente do PT, também um amigo querido; Elisângela e por último o homenageado.

Quero aqui saudar cada um de vocês. Aqui vejo amigos e amigas, pessoas que tenho convivência na luta política. Nós passamos bastante tempo na Bahia vivendo sob o chicote, sob a ameaça em momentos que a polícia era usada para prender, torturar trabalhadores, trabalhadores rurais sem-terra, onde o estado era utilizado para poucos. E, depois de muita luta política daqueles homens e mulheres, pessoas ligadas à democracia e ao desejo de melhorar a vida do povo, conseguimos vencer um projeto de poucas pessoas para formar um governo que hoje representa a totalidade da Bahia.

Antes de o governador Wagner assumir, se achava que a Bahia era só Salvador e Região Metropolitana. Não se tinha política para o Semiárido, não se tinha política para a maior parte dos municípios baianos, que são municípios chamados de municípios rurais, por conta de sua população viver basicamente da aposentadoria rural e da agricultura familiar. E, neste momento, em que temos um governo que mudou a realidade da Bahia para defender, injetar dinheiro, injetar recursos do Estado, não para poucos, não só para os privilegiados, podemos alçar e ter hoje um governo democrático, um governo que representa o povo baiano em cada um dos 417 municípios. Falo isso porque, se hoje temos esse momento, este governo, pessoas como vocês que estão aqui, pessoas como Jerônimo, como Marcelino, todas que estão aqui, Álvaro, foram pessoas que lutaram para fazer esta Bahia melhor.

E o Dr. Wilson hoje recebe essa Comenda, tenho orgulho de lhe dar a Comenda, Dr. Wilson se tornou um amigo pessoal, não por o senhor presidir a CAR, porque para mim isso seria o mínimo, mas por toda a sua história de militância política, da sua vida desde ali na Escola de Agronomia de Cruz das Almas, quando ainda era militante do meu partido, o PC do B, hoje é militante do Partido dos Trabalhadores, e toda a sua luta em defesa da agricultura familiar, em defesa da reforma agrária, em defesa daqueles que mais precisam. O trabalho que o Dr. Wilson faz à frente da CAR lhe dá condições de ser considerado um dos maiores gestores que passou por aquela empresa baiana, que faz um trabalho realmente digno, um trabalho de respeito, um trabalho de levar ação para aqueles que mais precisam.

Nós temos uma realidade de uma Bahia que ainda é perversa, uma Bahia que concentra quase 80% do seu PIB na Região Metropolitana de Salvador. E mais de 300 municípios vivem em situação de pobreza, com baixa arrecadação fiscal, municípios que

não têm condições de ter indústrias, de ter um comércio forte e que têm a população baseada na realidade do campo. São mais de cinco milhões de agricultores familiares na Bahia, nós temos um Estado que tem a maior população rural do Brasil. E, neste aspecto, a CAR desenvolve um trabalho muito importante. E o Dr. Wilson, na sua trajetória de fazer política, sempre focou nesses homens e mulheres que vivem da agricultura familiar, que produzem o nosso alimento, um homem da luta pela reforma agrária. Então, nesse aspecto, a trajetória dele em defesa dos trabalhadores rurais é importante.

Eu que comecei minha militância política também na luta pela reforma agrária, fui um dos fundadores do Movimento de Luta pela Terra, o MLT, participei como assessor da Fetag durante muitos anos, lutando pela agricultura familiar. Para mim, é uma honra dar este título a uma figura da qualidade, do trabalho e da capacidade intelectual e de luta que é o Dr. Wilson Dias.

Então, não quero me alongar, só quero parabenizar esta Casa, parabenizar todos os deputados.

Quero dizer ao senhor, Dr. Wilson, que esta Casa, hoje, é composta por 63 deputados. Veja, 21 deputados são de Oposição ao nosso governo. Então, em tese, o seu título deveria ter sido aprovado pelos 42 deputados da base do nosso governo que defendem o nosso projeto. Mas não. O senhor obteve os 63 votos de todos os deputados. (Palmas, muitas palmas)

Então quero parabenizar os deputados de Oposição ao nosso projeto, pois estamos nós de um lado; e eles, de outro. Mas, pelo brilhantismo e pelo caráter que eles sabem do senhor, todos votaram por unanimidade os 63 deputados.

Então, quero aqui parabenizar o senhor em nome da Casa.

O senhor é digno desta comenda.

Infelizmente já demos, aqui, esta comenda a pessoas que não merecem, infelizmente já demos. Mas também já demos a pessoas que têm capacidade como o senhor, como o presidente Lula, que já recebeu, como o governador Wagner. (Palmas) Então, enfim, esta homenagem foi entregue, também, a pessoas que possuem esta capacidade. (Palmas)

Um abraço! Bom dia! (Palmas)

Obrigado por vocês estarem presentes aqui no dia de hoje. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Agradeço ao deputado Fabrício Falcão.

Passo a presidência da Mesa para o deputado Fabrício Falcão.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Primeiro, eu quero só justificar um item. Pelas regras da Casa, em uma sessão especial como esta, podem falar, apenas, o deputado proponente e o homenageado. Mais ninguém pode falar por conta do protocolo da Casa. Mas como, às vezes, nós quebramos protocolos, iremos fazer isso hoje. Abriremos a fala para algumas pessoas que queiram fazer, também, a sua homenagem a Dr. Wilson.

Então, neste momento, quero convidar o deputado Marcelino Galo para falar pelo tempo de 5 minutos. Este é o grande líder da reforma agrária, da agricultura familiar e um dos melhores deputados, em atuação, no Parlamento baiano. (Palmas)

O Sr. MARCELINO GALO LULA:- Cumprimento todos vocês. Cumprimento os nossos companheiros da CAR, pois ali eu tive oportunidade de exercer a minha atividade profissional por muito tempo. Vejo, aqui, um dinossauro também que é Lourival Gusmão, uma vez que entramos juntos no tempo de implantação dessa empresa que nos orgulha muito pela sua trajetória.

Então, aqui, mais uma vez, cumprimento o deputado Fabrício Falcão. Também, agradeço a sua generosidade ao abrir o tempo para a minha fala, melhor, quebrar o protocolo para outros se pronunciarem.

Então, esta iniciativa é muito importante, deputado Fabrício, porque é homenagear os nossos, não por ser nossos, porque eu conheço Wilson, conheço a sua família de muito tempo. Mas esta homenagem é da sua trajetória profissional e política.

E é muito importante homenagear Wilson, porque ele está no lugar; e, naquele lugar ali, quando a gente procura discutir os problemas da agricultura familiar, aí, Wilson conhece o problema como é, ele conhece a localidade e ele conhece as pessoas envolvidas naquilo ali.

Então, isso, para nossa gestão, é muito importante, pois significa conhecer o que se está fazendo, significa ter compromisso no estado onde a atividade da agricultura familiar é fundamental, onde envolve quase 4 milhões de seres humanos que vivem no campo com problemas gravíssimos de pobreza e da pobreza produzida por uma elite perversa e escravocrata que se manifesta de forma tão transparente neste momento da realidade nacional.

E quanto à nossa atividade política, ela tem que estar onde nós estamos. Então, ao irmos ao governo, temos que entender que o governo é o meio. Então, muitos vão ao governo e mudam a sua forma de atuar e passam a entender que o governo é o fim. E não é isso! O governo é o meio de transformação. Nós temos muito compromisso com a cruel realidade do homem do campo.

Por isso, esta homenagem é muito justa, pois há um companheiro ali com compromisso com o nosso povo, com capacidade profissional e política de exercer este papel, representando ali o governador Rui Costa, que foi muito bem ao implantar a SDR, Secretaria de Desenvolvimento Rural, através do secretário Jerônimo. Era uma dívida que a gente tinha com a agricultura familiar, com a reforma agrária e com os quilombolas.

De forma que esta secretaria é muito bem implantada e é conduzida por V. Ex.^a. Esperamos que, através dela, no próximo mandato do governador Rui Costa, a gente avance muito mais, superando as dificuldades.

Então, saudação a todos da Mesa.

Deputado Fabrício, muito obrigado. O senhor acertou em cheio desta vez, aliás, como sempre. Então, parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Aqui chegaram dois ofícios dos deputados Bobô e Zó. Dr. Wilson, essas são as justificativas pelas suas ausências e pelo respeito que têm pelo senhor, porque estão em uma agenda em Senhor do Bonfim com o governador Rui Costa. Por esse motivo, eles não puderam estar presentes aqui.

Quero, também, registrar as presenças de Geandro; Florival, o velho Louro; Vivaldo, ex-presidente da CAR; e meu amigo pessoal Gilmar Bonfim.

Com a palavra, neste momento, Naidison de Quintella Baptista, coordenador nacional da Articulação do Semiárido Brasileiro, para falar pelo tempo de 5 minutos. (Palmas)

O Sr. NAIDISON DE QUINTELLA BAPTISTA:- Bom dia a todos e a todas.

Eu fui pego de surpresa agora ali para falar. Eles me disseram: “Você vai lá dizer alguma coisa”. Então, vou tentar dizer alguma coisa. O que vai sair... (Pausa) Nós estamos, neste momento aqui, celebrando uma trajetória, celebrando um caminho, celebrando uma estrada que a gente fez e faz com Wilson.

E, nesta celebração, eu queria destacar, Wilson, quatro atores onde você, constantemente, está inserido, dando o melhor de você.

Há o MOC onde nós trabalhamos juntos muito tempo e que tem aqui um bocado de gente que veio trazer o seu abraço. Há a ASA, Articulação Semiárido Brasileiro, que tem em você um baluarte, alguém que apoia suas atividades, alguém que está junto, alguém que constrói a perspectiva do semiárido brasileiro. Há a Articulação de Agroecologia que teve, na CAR e na SDR ultimamente, os dois fundamentais apoios para participar do IV Encontro Nacional de Agroecologia. E há o Conceia estadual. Ouso dizer assim porque são na SDR e na CAR que a gente, constantemente, busca e encontra o apoio amigo para a realização das atividades do Conceia.

Esses quatro atores passam por uma estrada com você que tem algumas marcas que eu queria destacar.

Primeiro é a marca do compromisso com a agricultura familiar. A cara de Wilson é a cara da agricultura familiar, não é a cara da agricultura patronal. É a cara da agricultura familiar. (Palmas) E esta é uma cara importante para a gente resgatar a perspectiva de se não acabar com a exclusão, que é o que nós queremos, ao menos diminuí-la substantivamente.

Mas, no MOC, sua cara também foi a cara da erradicação do trabalho infantil. Você deu do melhor de você ao trabalho nosso de erradicação do trabalho infantil. Nós podemos nos orgulhar de que nós mudamos a concepção da região. Qual era a concepção da região? Não era, Noé? A concepção da região era a de que a criança pobre tinha que trabalhar para ajudar no orçamento da família. Hoje, a concepção é a de que criança é para estar na escola, criança é para brincar, criança é para viver bem, criança não é para trabalhar. Nisso, você teve um papel imenso na mudança desta mentalidade.

Há outra dimensão em seu processo de trabalho: os territórios. No início do governo Lula, com Humberto, a partir de nossa experiência, aqui na Bahia e na região do sisal, a perspectiva dos territórios, buscando concatenar políticas. Coisa difícil! Juntar secretarias, juntar prefeituras, juntar organizações da sociedade civil, juntar deputado. Bicho, cada um quer andar pela sua estrada e botando a sua estrela. Não é a do PT, é a estrela da pessoa. Você buscava concatenar políticas. A Suaf, o Semiárido.

E você trabalhou sempre com alguns valores que eu acho que são importantes. Você nunca deixou de ser teimoso. A gente nunca encontrou o Wilson dizendo assim: “Não, isso não tem jeito!”. Muitas vezes eu chegava e dizia: “Rapaz, não vai mais não!”. Ele dizia: “Espere aí, vai”. A sua velha expressão: “Vamos fritar o porco no toucinho dele mesmo”. Não é essa expressão? No sentido de não desistir.

Jeito: está lidando com o pior dos inimigos, ele está ali jeitosamente arrumando o cara etc, etc, etc. Ele não vai se confrontar. Ele dá o arrodeio para chegar lá na ponta.

Mas, principalmente, o compromisso com as pessoas, o compromisso com o seu trabalho, o compromisso com a agricultura familiar, o compromisso com os mais pobres. É isso que nós celebramos, é por isso que a ASA está aqui, é por que isso que o MOC está aqui, que o Conceia está aqui, que a Articulação de Agroecologia está aqui: para lhe trazer o abraço e dizer que nós desejamos que você continue muitos e muitos anos nessa trajetória, nessa teimosia, nessa perspectiva, construindo um mundo de justiça em que a gente acredita.

Parabéns! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Fabrício Falcão):- Quero registrar a presença do nobre deputado federal Nelson Pelegriano, que também está aqui homenageando o Dr. Wilson. (Palmas)

Com a palavra a nobre deputada Fátima Nunes pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA:- Bom dia a todos e a todas. Quero saudar toda a Mesa na pessoa do presidente e promotor desta sessão; os nossos pares deputados; deputado Marcelino Galo; o nosso secretário de Desenvolvimento Rural; nossa secretária de Políticas de Promoção da Igualdade; todos os movimentos sociais na pessoa da nossa companheira Elisângela e do nosso querido representante da ASA, do MOC, que proferiu aqui as suas palavras; o nosso grande homenageado, Dr. Wilson Dias; os nossos companheiros do Partido dos Trabalhadores na pessoa do nosso presidente, Everaldo; o PCdoB na pessoa do nosso ex-deputado e assessor do governador Álvaro Gomes.

Depois das palavras do nosso querido Naidison, eu nem sei o que dizer a mais para homenagear o nosso querido Wilson Dias.

Quero homenageá-lo com uma cantiguinha do Sertão, com uma cantiguinha da luta, com uma cantiguinha que nos encorajou a sermos todos Wilson e a sermos todos Lula: “Deixa-me viver/ Deixa-me falar/ Deixa-me crescer/ Deixa-me organizar.

Quando a gente vivia no sertão / A canga era muito pesada para levar”. Mas a gente, olhando nos rostos, nos reunindo em sindicatos, em associações, em grupos de mulheres, em grupos de jovens, em pastoral rural, em Movimento dos Sem-Terra, em movimentos de luta pela água, percebemos que a grandeza deste nosso país podia ser distribuída, partida, repartida e compartilhada. E é nessa história, Dr. Wilson, que o senhor está. É nessa história que eu me encontro ao seu lado. (Palmas)

Quando eu te saúdo, eu também não esqueço de outros companheiros e companheiras que passaram pela CAR. E está aqui o Dr. (pausa) Vivaldo. E fico a imaginar o que seria desse nosso sertão se, naqueles tempos, há 35 anos – eu me lembro dessa época do Dr. Waldir Pires – não tivessem espalhado aí pelo sertão esses técnicos

valerosos da CAR. E a gente, que era do movimento social meio escondido, tinha até medo. Quem é esse povo do governo que chega? E eu nunca esqueço dos companheiros e companheiras da CAR que chegaram por lá. Depois o MOC, que foi espalhando a sua história, nos encorajando.

Portanto, essa sua coragem, essa sua teimosia, é a teimosia do povo brasileiro que resiste ao golpe, que resiste à perseguição, que acredita num futuro próspero. E é assim que caminhamos com você. Título merecido! Parabéns, deputado Fabrício Falcão! Parabéns, a todos que aprovaram! E vamos seguir em frente com Wilson Dias e com Lula Livre. Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Parabéns, deputada!

Quero registrar a presença de Célia Firmo, coordenadora geral do MOC; Livia Borges, representando o superintendente de Economia Solidária, Milton Barbosa; Eduardo Menezes, gerente regional da CAR, da Piemonte da Chapada; Paulo Sérgio, secretário de Saúde de Serra Preta; Jairo Monteiro, secretário de Cultura de Ribeira do Pombal; Maruzinho dos Passos, vereador de Campo Alegre de Lourdes.

Quero passar a palavra, agora, para a Sr.^a Fabya Reis pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a FABYA REIS:- Bom dia a todas! Bom dia a todos! Também quero saudar e cumprimentar o proponente desta sessão, o deputado Fabrício Falcão. Dizer que a sua indicação, ela alcança este Plenário e todas essas pessoas pela potência e a legitimidade com que o senhor faz em reconhecer, como já bem disse aqui Naidson, uma trajetória, um caminho, uma estrada que é preenchida de coletividade e que é preenchida, sobretudo, pela disposição, abertura em aprender e o compromisso em seguir junto essa trajetória. Então, cumprimento o deputado desta sessão.

Quero também saudar, de maneira muito especial, o nosso secretário Jerônimo Rodrigues, que aqui representa o nosso governador Rui Costa, dando esse reconhecimento a um dos quadros, nesta sessão, que reconhece um dos seus quadros no governo da Bahia. Portanto, secretário, o senhor, que tem sido inclusive a nossa referência de boas práticas na consolidação das políticas de igualdade racial neste estado da Bahia –, lhe cumprimento e lhe saúdo por estar aqui representando tão legitimamente também o nosso governador Rui Costa.

Quero saudar a todos, enfim, da Mesa, na companheira Elisângela, saudando todas as mulheres desta plenária, nossa companheira aguerrida, que está aí também nessa luta para a consolidação e representatividade feminina nas nossas casas, no nosso Congresso Nacional; também saudar de maneira especialíssima Naidison. Dizer, Naidison, que você é uma referência. Cada vez que você profere as suas palavras, fica uma lição para cada um de nós; saudar e abraçar o ex-deputado estadual Álvaro Gomes; a nossa deputada Fátima Nunes; nosso querido Marcelino Galo, militante da reforma agrária, que aqui também elogiou o nosso proponente da sessão; ao meu presidente do Partido dos Trabalhadores, dizer que a nossa presença neste momento aqui dá a esperança que a gente possa ressurgir, para consolidar as políticas de igualdade racial, as políticas para as mulheres, as políticas para a agricultura familiar neste Brasil e as políticas dos direitos humanos.

Que o nosso partido, através da nossa grande liderança, que extrapola e que abraça a todos os partidos de esquerda, uma esperança dos trabalhadores, possa efetivamente reconduzir os rumos deste país e, com certeza, a senhora está certíssima, deputada Fátima Nunes, é Lula livre. E focando, Wilson, quero lhe abraçar, dizer que sinto muito orgulho desse seu percurso, dessa sua trajetória, porque você vem dessa construção – como a maioria deste Plenário aqui –, da construção, da formação de base. Foi lá que a gente aprendeu na regra e compasso.

Trago também um abraço dos nossos companheiros sem-terra, que estão ali ocupados na feira da agricultura da reforma agrária, que hoje já inicia para você, porque é nesse contexto de coletividade de base e de formação que a gente aprende os primeiros contornos. Mas a sua persistência, a sua dedicação leva você à academia; você aprimora, você aperfeiçoa e leva hoje o governo da Bahia a ter orgulho da sua presença, enquanto um gestor que tem um pé na colaboração e na parceria entre seus colegas – e sempre solidário, nunca me faltou –, em nos apoiar para que a gente siga de fato estruturando melhores políticas. E a escuta, ouvidos atentos, olhos bem abertos, para que a gente siga cada vez mais consolidando ideais de emancipação, políticas de reparação, políticas de inclusão e sobretudo que a gente faça um processo de alargamento para consolidar efetivamente governos democráticos que escutam a nossa base.

Portanto, cumprimento o deputado, proponente desta sessão, Fabrício Falcão e abraço com muita honra e reconhecimento da força dessa homenagem, porque nós queremos ver os nossos sendo, sim, em casas como esta, reconhecidos. Porque a gente vê que aquele que está homenageado representa não só a sua trajetória, mas uma parte de nós está em você e você faz parte de nós.

Portanto, parabéns, vida longa à sua trajetória, conte conosco e bom dia a todos e todas. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de registrar a presença de Iara Andrade, presidente da Unicafe; Noé Carneiro, vice-prefeito de Retirolândia; Evânio Alves, vereador de Malhada de Pedras; Ivone Souza, representando o secretário Vicente Neto; Hélio Alves, representante da Prodeter; Anastácio Carvalho, secretário de Agricultura de Araci; Célia Watanabe, Superintendente da Bahiater; Tânia Portugal, representando a secretária das Mulheres, Julieta Palmeiras.

Antes de concedermos aqui a medalha a Dr. Wilson, queria convidar aqui Lariane Santos da Unifacs / Coopeser e Nilda Santos da Cooperede que querem prestar uma homenagem ao Dr. Wilson, por favor. Esqueci de falar de Hilda Mercês que queria também homenagear Dr. Wilson. Ali está o amigo Urbano, um guerreiro, meu amigo querido de muitos anos. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Neste momento gostaria de convidar para fazer uso da palavra o secretário Jerônimo Rodrigues. (Palmas) Quem decide sobre o secretariado, quem decide sobre os cargos de confiança do governo do estado é o governador, mas se a gente puder, como deputado, gostaria de dar um palpite: Jerônimo e Wilson são pessoas que não podem sair do espaço que estão de jeito nenhum. (Palmas)

O Sr. JERÔNIMO RODRIGUES:- Obrigado, Fabrício. Bom dia a todos e a todas. Bom dia, gente. Posso compartilhar com Naidison a emoção, dizer que eu estou aqui representando o governador Rui Costa e por conta disso eu tenho que trazer uma mensagem, um abraço, um parabéns! Mas também trago em meu nome, em nome dos meus colegas de governo – da SDR, e eu faço também Everaldo, me permita, em nome do Partido dos Trabalhadores. Quero aqui compartilhar essa representação do governador com a minha colega e secretária Fabya Reis, e com todos os meus colegas de estado, em especial a equipe da CAR a qual Wilson dirige. Quero saudar a deputada Fátima Nunes, deputada estadual; o deputado Marcelino Galo; aqui também tem a representação da deputada Neusa Cadore; o deputado federal Nelson Pelegrino; ao presidente Everaldo; estendo isso, Alvaro, ao Partido Comunista do Brasil, em seu nome saúdo a todos aqui presentes; saúdo ao professor Naidison de Quintella Baptista; a companheira Elisângela um abraço forte; estendo também aqui um abraço ao meu companheiro Vivaldo Mendonça, ex-presidente da CAR e ex-secretário de estado da Ciência e Tecnologia; ao prefeito Frederico, de Licínio de Almeida; e a um vereador em nome de todos aqui, em nome de Evânio.

Quero Fabrício, primeiro parabenizar o senhor pela iniciativa, pela sensibilidade, você tinha diversas opções de oferecer a comenda e com seus pares de mandato, de partido naturalmente, escolheu o companheiro Wilson. Eu quero dizer que essa comenda, ela é muito cara para gente! Eu quero agradecer em seu nome essa homenagem.

E aqui, antes de saudar o companheiro Wilson, quero saudar a Cássia, uma salva de palmas para ela e para as suas duas filhas: Clarice e Mariângela. (Palmas) Tem como vocês três levantarem, porque muita gente não viu vocês? Uma salva de palmas novamente! (Palmas) Obrigado.

Faço isso porque quem está neste lugar sacrifica muito os amigos, os familiares, filhos principalmente, eu sei que é muito doloroso! A minha fala está carregada, não está? É a emoção! Quero ainda dizer Cássia, que eu sei das confusões que criamos com vocês familiares: normalmente saímos da SDR às 22h, 23h, chegamos para trabalhar às 7h, viajamos nos finais de semana, por aquilo que a gente acredita e pela nossa missão. Então, é muito emocionante!

Outra coisa, esse título de comendador por um bom tempo ficou na imagem nossa como tom de brincadeira por causa das novelas. Nós não temos noção do que significa um comendador para o estado da Bahia, a comenda é uma homenagem feita a pessoas que contribuem, que colaboram, que se dedicam a uma causa relacionada sempre com o desenvolvimento de um país, de um canto, e cada um na sua área, às vezes é na saúde, outros é na educação, outros é na educação popular.

O Naidison recebeu recentemente essa homenagem aqui por conta de seu papel na condição de eterno professor nosso. Hoje, Wilson compartilha desse lugar, dessa homenagem. Está nos autos e nas atas desta Casa. Inclusive, quem já despachou com ele, tudo bem, mas quem não despachou, vai ficar mais difícil agora ter uma agenda por conta do título de comendador. É assim que ele brinca. (Palmas)

Tem uma coisa ainda em Wilson que Naidison brincou aqui, a deputada, Marcelino Galo, mas tem horas que não acreditamos: quando Wilson estava no MDA, a gente dizia que Wilson tinha algum programa no computador, Marcelino, que chegavam

e chegam até hoje mensagens de trabalho por *e-mail* de Wilson às duas, três horas da manhã.

Depois, ele disse que tinha um programa no computador que ele gravava e soltava quatro, cinco horas da tarde, e quando era às duas da manhã, chegava ao *e-mail* da gente. A gente achava que ele estava trabalhando. Mas é brincadeira. Realmente ele trabalha de noite. Por mais que ele largue o “trampo” às 8, 9, 10 horas da noite, ele sempre, às duas da manhã, três, ou então mais cedo da manhã, faz esse trabalho. Então, Wilson, é muito prazeroso para nós.

Esta Casa, esta Assembleia tem diversas funções muito importantes para o estado da Bahia: a missão de fazer leis, de fiscalizar o Executivo, de discutir temas de desenvolvimento do estado da Bahia, mas dentre as missões é esta, de dar Título de Cidadã ou Cidadão Baiano às pessoas que merecem.

Fizemos isso aqui na sexta-feira à deputada Neusa Cadore. Mas também essas comendas dizem para a gente como é que o estado reconhece o trabalho e o papel de cada um.

Este é o momento muito difícil do Brasil, muito duro e muito caro para nós. A gente vê pessoas como Lula preso, e nós sabemos de toda verdade, nós sabemos que não há causa nenhuma. Ninguém nunca conseguiu provar nada até hoje da presidenta Dilma. Aquilo foi um demérito por conta (palmas) primeiro por ser mulher, depois, por dar continuidade a um projeto de um Brasil diferente.

Essa homenagem aqui hoje é uma forma de resistência ao que estão fazendo com o Brasil, e você foi o escolhido para ser homenageado.

Portanto, nenhum passo a menos, nenhuma cabeça baixa. Nós não vamos abrir mão de uma Bahia, de um Brasil construído pelas nossas mãos, ser desmanchado por qualquer pessoa. (Palmas)

Isso passa e vai passar, mas vai passar pela luta nossa, Fabrício Falcão. Nós sabemos quanto custou a nossos pais, aos nossos tios e a nossos avós não terem tido a oportunidade de passar por um banco de universidade. Nós sabemos o quanto custava carregar uma lata de água na cabeça, porque não tínhamos acesso a água.

Então, nós, do interior do estado... Ontem, saiu uma notícia do governo federal dizendo que a agricultura familiar é responsável, ou melhor, ela é a 8ª maior produtora de alimentos do mundo, a agricultura familiar do Brasil. Se for pegar os produtores de alimentos do mundo, a nossa agricultura familiar é a sexta. Então, é orgulho para nós.

Nós não estamos pedindo favor a ninguém. Nós nunca conseguimos chegar ao patamar em que estamos hoje e reconhecer. Ainda até hoje nós temos de ouvir que o golpe de 64 foi uma revolução, porque nós não tínhamos acesso às comunicações e às informações. Hoje nós estamos vendo o golpe acontecer, mas não estamos parados, estamos resistindo.

Quero aqui, em nome de todos os meus colegas da CAR, da SDR, compartilhar com Ivan, com Jeandro o prazer, a alegria e a emoção em ter você como um novo comendador do estado da Bahia. Parabéns.

Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Quero registrar a presença do Ex.^{mo} Sr. Deputado Bira Corôa, também um dos mais valorosos deputados desta Assembleia Legislativa. A deputada Neusa Cadore justifica a sua ausência e parabeniza o Dr. Wilson por esta homenagem dada também por ela. A homenagem não foi dada só por mim, mas por Bira, por todos os deputados da Casa.

Neste momento, gostaria de convidar a Sr.^a Cássia Dias, esposa do Dr. Wilson, para, junto comigo, entregar a comenda ao Dr. Wilson Dias. (Palmas)

Também chamar Alice Mariângela para subir aqui, por favor. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- A cada um foi dado o direito de fala por 5 minutos. Neste momento, convido o agora comendador Dr. Wilson Dias para usar a palavra pelo tempo que ele achar necessário. (Palmas)

Antes do Dr. Wilson falar, desculpe, saudar aqui o líder do governo Rui Costa, nosso líder aqui, deputado Zé Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra Dr. Wilson Dias.

O Sr. WILSON JOSÉ VASCONCELOS:- Bom dia a todos e a todas.

Queria muito agradecer aqui as presenças das pessoas, das instituições que estão aqui. Momento muito especial em minha vida, e nesse sentido eu queria, inicialmente, agradecer ao deputado Fabrício por ter proposto essa comenda e aos deputados que aceitaram essa proposta e aprovaram, em especial os que estão aqui fazendo parte desse momento, o deputado, meu amigo, Marcelino Galo; deputada Fátima Nunes. Fátima Nunes é uma deputada que as pessoas acham que ela é funcionária da CAR, de tanto que vai lá, né? A gente estava querendo implantar o cartão de ponto lá, e o pessoal abordou ela: “Cadê o seu crachá, que ainda não tem?” Cumprimentar também o deputado Bira Corôa, que está aqui conosco; o deputado Zé Neto; e agradecer as presenças de vocês.

Agradecer a minha amiga Elisângela Araújo, que coordenava, até pouco tempo, até alguns dias atrás, o Fórum Baiano da Agricultura Familiar. Ela está licenciada, mas está aqui nos prestigiando e, em seu nome, Elisângela, queria agradecer a todas entidades que compõem o Fórum Baiano de Agricultura Familiar e que compõem, por consequência, a minha história. Cumprimentar nosso eterno professor, guru, Naidison Baptista, nosso mestre de todas as épocas que, como bem disse a secretária Fabya, cada vez que ele fala sempre tem algo novo, a gente fica achando que ele vai repetir o que a gente já sabe, mas não, ele sempre tem uma palavrinha nova. E ele aqui, hoje, trouxe um jeito diferente de representar minha pessoa com palavras novas que eu desconhecia, mas me senti dentro delas. Obrigado, Naidison.

Cumprimentar o prefeito Fred, agradecer sua presença e estender os cumprimentos a todos que estão aqui e que fazem parte do poder público municipal, os secretários e muitos aqui, secretário da Agricultura, vereadores. Quero agradecer muito a presença de vocês neste momento.

Agradecer ao meu amigo, companheiro, secretário Jerônimo. Nós procuramos ascender sempre juntos. Desde a nossa trajetória na Escola de Agronomia, Jerônimo percorreu um caminho muito parecido com o meu, só que agora ele deu um passo na frente, mas isso é muito bom. Acho até que ajudei um pouquinho, de alguma forma, para que ele fosse secretário. Mas nós fizemos movimento estudantil, eu sempre 1 ano ou 2 antes dele, mas às vezes a gente está junto. Então, trabalhamos juntos no MOC; depois

trabalhei no MDA; depois Jerônimo no MDA; na militância, com os movimentos sociais da Bahia, sempre juntos; e agora na SDR.

Quando a gente discutia, na comissão de transição do governo Wagner para o governo Lula, estávamos lá, sempre juntos, o secretário Jerônimo, Ivan que está aqui, Jeandro, essa turma que muito faz parte da minha vida profissional. Eu agradeço muito a sua condição, hoje, não só de secretário, de estar sempre junto comigo, mas como amigo, amigo irmão de longa data. Agradecer também, aqui, ao presidente do PT, Everaldo. Agradecer, Everaldo, pela sua presença. Quero muito que você saiba que você é uma pessoa muito querida, gosto muito de você. Quando agradeço a sua presença aqui, quero que você saiba o que representa para todos nós, não somente agora como presidente do PT, mas antes também, na Ceplac. Na sua vida, profissional e política, você também sempre nos ensinou muito. Agradecer ao ex-secretário Álvaro Gomes, atual assessor do governador, agradecer também pela sua presença; deputado Rosemberg também, mais um deputado que chegou aqui agora. Muito obrigado, deputado (palmas); a secretária Fabya. Também agradecer as suas palavras; e, em especial, o deputado Fabrício.

Já falei dos deputados, mas, Fabrício, queria novamente aqui realçar que essa Comenda que você está destinando para mim, hoje, eu fiquei pensando no que podia falar aqui, eu fiquei procurando as motivações que lhe levaram a querer conceder essa Comenda para mim no dia de hoje. Aí, eu fiquei pensando em três motivações que estão relacionadas a algumas palavras: a primeira é o propósito; a segunda é a causa; e a terceira é a vocação. Foram essas três palavras que eu encontrei.

O propósito que levou você, e que foi aprovado por toda a Assembleia, eu acredito que seja muito em função do que eu represento hoje, liderando e fazendo a gestão de uma empresa como a CAR, embora você tenha dito que também, claro, é por outros motivos, pois você reconhece toda a nossa trajetória de trabalho. Mas nós temos que entender que nesse momento específico, por estar na condição de gestor da CAR, foi, certamente, uma das motivações. Mas como eu já falei para os colegas de trabalho, para mim essa homenagem acaba não sendo pessoal, para mim só, é para uma instituição como a CAR e para as pessoas que estão aqui hoje: os seus colaboradores diretos; coordenadores; coordenadores de projetos; os chefes de escritório, que estão aqui todos prestigiando; os funcionários, aqueles que estão diretamente vinculados à instituição como servidores, mas também os cargos comissionados e toda a nossa equipe que trabalha nas unidades de gestão de projetos que são contratados pela Flen, tanto Bahia Produtiva, o Pró-Semiárido, o projeto Água para Todos; enfim, essa grande família que eu tenho orgulho em fazer parte e estar à frente. Mas essa motivação, sem dúvida, é o reconhecimento do trabalho histórico desses 35 anos que a CAR faz agora. Por onde a gente anda na Bahia, a gente ver a marca da CAR lá.

Naidison deve se lembrar de que quando a gente ainda estava no MOC, Gerônimo também, a gente fazia uma dinâmica para fazer o diagnóstico rural participativo. Os meus colegas aqui do MOC devem lembrar muito bem disso, mas é uma metodologia que a gente tem de trabalho para fazer com que as pessoas das comunidades rurais se expressem mais, porque, normalmente, um técnico quando chega numa comunidade rural, ele é o detentor da sabedoria e normalmente as pessoas mais simples se sentem ali no direito de quererem ficar caladas, não querem falar muito. Então, nós temos que

estimular as pessoas a falarem, porque a gente precisa encontrar o seio dos problemas para, em contrapartida, encontrar as soluções que estão ali.

E a gente usa uma metodologia que chama “diagrama de vem”. Nessa metodologia, a gente entrega para as pessoas umas cartolinas recortadas de vários tamanhos, tamanhos pequenos, tamanhos grandes, e também cores diferentes. E a gente pede para as pessoas simples da comunidade botarem a comunidade ali desenhada no mapa e colocar aquelas bolas com o nome das instituições. E a gente pede para elas que, se a instituição tem muita importância para a comunidade, botem uma bola grande e da cor que mais gostem. Se a instituição tem menos importância, bote uma bola pequena e mais distante.

Isso é só uma dinâmica para as pessoas se desinibirem. Então, as pessoas colocam prefeitura, estado, não sei o quê, não sei o quê, MOC, e tal, e tal. Desde aquela época em que eu trabalhava no MOC que a gente fazia essa dinâmica para fazer o diagnóstico rural participativo. Quando a gente entregava ou as pessoas desenhavam a tarjeta da CAR sempre escolhiam a maior e a mais próxima da comunidade. Isso é o reconhecimento de que ali, na comunidade, teve uma presença forte e marcante da CAR. É difícil você ir hoje a uma comunidade rural da Bahia que não tenha a marca da CAR.

E aí, Vivaldo, aproveitando a sua presença aqui como um dos ex-presidentes, eu estou merecendo esta homenagem hoje, mas todos os ex-gestores da CAR construíram toda esta história de termos implantado aí mais de 1.600 agroindústrias na Bahia. Eu estive fazendo a contabilidade, mas quando chegou nas 30 mil aguadas e barragens eu parei de contar.

Quantas cisternas, Naidison, você deve se lembrar? E você, às vezes, recorda isso, que quando a gente estava no MOC a gente fazia 100 cisternas ficava numa alegria muito grande. E a CAR já fez 120 mil cisternas de placa, dando aquela condição ao homem e a mulher do campo, a dignidade mesmo, de sair da humilhação do carro-pipa, que tinha lata d’água na cabeça, aquelas filas imensas, a humilhação das frentes de emergência. Nós trocamos tudo isso por uma política pública de acesso a água de qualidade para as famílias.

Então, a CAR fez parte desse processo e por isso acho que o reconhecimento está muito aí, deputado Fabrício.

E além das barragens, das cisternas, das agroindústrias, tantos projetos de fomentos, assistência técnica, ou seja, uma infinidade de ações que marcam a presença dessa instituição. E por isso eu queria, deputado, dividir aqui, e saber que todo mundo que um dia olhar para essa medalha... quem é funcionário, quem é colaborador da CAR saiba que vocês estão aqui presentes, estão aqui dentro, e isso é parte da vida de vocês.

A segunda palavra que eu encontrei para expressar essa motivação do deputado Fabrício foi a palavra causa. Então, a causa que eu defendo e que todos que estão aqui na Mesa defendem, todo mundo que está aqui, na plenária, é a causa da agricultura familiar. E foi Naidison que falou aqui que a minha cara é a cara da agricultura familiar. Eu fico muito, muito contente com isso porque, de fato, desde a minha participação na Escola de Agronomia, a gente saindo ali, daquele momento, enquanto estudante, a gente ficava numa agonia muito grande, porque nós tínhamos 52 disciplinas na escola para serem dadas em 4 anos, e nós tínhamos 50 disciplinas que eram ligadas ao agronegócio.

A gente só tinha duas disciplinas, Extensão Rural e Sociologia Rural, que tratavam de uma coisa que... aí, eu aprendi depois que saí da universidade que não é nada daquilo, deveria ter muito mais. Nas 50 matérias, a gente aprende...

Aqui tem um monte de agrônomos, não é? Os meus amigos, os meus colegas agrônomos e agrônomas. Felizmente, mudou um pouco, mas ainda a nossa vida acadêmica é muito voltada para a formação tradicional dos agrônomos que cuidam da ave, cuidam do peixe, cuidam do caprino, cuidam do boi, cuidam da planta, da soja, do milho, mas não cuidam de uma coisa fundamental, que são as pessoas.

Então, eu me sinto, assim, muito honrado neste momento também, porque esta medalha ajuda a gente a resolver aquele problema existencial, porque a gente sai um pouco frustrado da universidade nessa área, porque a gente queria ter muito mais oportunidades, a gente luta por isso. E Marcelino, junto com Nilton, Fernando, Penedo, Lorena, que está ali, tantos recém-formados em Agronomia, também viam esse problema e conseguiram, com muita briga e luta, mudar o currículo de Agronomia, mas não avançou o tanto que a gente queria. Tem muito por fazer, mas já melhoramos muito.

Hoje, o curso é de 5 anos, tem mais de 70 matérias e não somente duas voltadas para olhar as pessoas e não somente o produto. Não só olhar apenas a terra, o adubo, o fertilizante, mas olhar as pessoas que estão nos lugares. E isso a gente só aprende mesmo, infelizmente, depois que a gente sai da universidade.

Então, isso que Marcelino e os outros fizeram de tentar voltar, mesmo depois de formados, para a universidade para influenciar aquela geração de estudantes, eu pude alcançar isso.

Então, saí da escola, e antes de sair já fui estagiar na Ematerba da época, em Serrinha, já procurando essa visão mais humana da Agronomia. E depois, logo que me formei, não fiquei nem um mês desempregado. Logo fiz um concurso, passei para trabalhar na Ematerba, pela Fapex. E o primeiro ano de trabalho ainda foi, ali, nesse trabalho tradicional, porque a Ematerba tinha também um pouco essa cara de reproduzir um modelo de desenvolvimento que olha mais os produtos do que as pessoas.

E logo, ali, depois de 2 anos... tem males que vêm para bem, não é? Porque quando eu entrei na Ematerba foi no governo de Waldir Pires, num concurso. Mas o que Nilo Coelho fez quando assumiu o governo no lugar de Waldir foi cancelar o nosso concurso porque, na visão dele... alguém, os assessores, botou na cabeça dele que aquela turma de agrônomos que foi contratada era um bando de revolucionários, comunistas, e que tinha que sair do estado. Então, eu fui demitido logo no primeiro dia. Nilo Coelho, “Nilo Boi”, como era chamado, entrou num dia e 2 dias depois ele cancelou o concurso que a Ematerba tinha feito, e eu fiquei...

Mas por conta dessa relação nossa com essa busca das pessoas e não dos produtos, fui logo convidado por Naidison, por Ismael, para trabalhar na Apaeb e no MOC. Aí eu comecei a me encontrar, me encontrar com essa causa, que é uma coisa que estava muito forte dentro de mim. E nos lugares certos você acaba aprendendo mais, fazendo as coisas mais certas.

Então, foi um longo tempo de trabalho na Apaeb e no MOC que me deu lições preciosas para a vida. Foi onde aprendi com professores como Naidison, mas também com professoras como Tiburtina, como Seu João, como tantos outros que me ensinaram a entender que a vida é feita de emoções preciosas que vão para muito além do aspecto

da produção e da produtividade rural. Ela deve ser exercida com a gente pensando primeiro nas pessoas, no bem-estar delas.

É claro que a produção, a produtividade e tantas essas coisas que nós defendemos são igualmente importantes, mas a dignidade da vida humana está sobre todas essas outras coisas. E isso eu aprendi muito nesse tempo que eu convivi na Apaeb e no MOC. E tive a oportunidade de ter gente que brinca comigo que, às vezes, minha vida é uma sopinha de letras de tantas instituições que, de alguma forma, a gente ajudou a constituir no Brasil e na Bahia. E por isso essa medalha também é para essas instituições.

Quando a gente falou pela primeira vez a palavra Unicafes – Iara, presidente da Unicafes, está ali – soava mal, ninguém... Unicafes! Parecia que ia... Mas quando a gente também inventa alguma sigla nova, logo no começo é aquela coisa pesada! E a gente lá, com Ivan, não sei se Ivan lembra, em Brasília: “...daqui a pouco vai... passa uma graxazinha, daqui uns dias a palavra está bem aceita”. Apaeb, que nome! Apaeb... mas depois foi ficando bonito, e hoje é bonito... Fatres, Cojefur, Ascoob e tantos nomes que no começo parecem, assim, não tão palatáveis, depois, com o tempo, a gente vai aprendendo que são coisas que a gente ajuda a criar que se firmam e que ajudam as pessoas a viverem mais e melhor.

Então, essa homenagem aqui é também para todas essas instituições que, de alguma forma, eu ajudei a construir e a fortalecer.

E queria, assim, agradecer muito pela presença a todos os coordenadores e presidentes dessas instituições que estão aqui comigo hoje, prestigiando este momento.

Muito obrigado a todos vocês. (Palmas)

A última palavra que eu relaciono a essa motivação do deputado Fabrício, talvez ele não tenha pensado muito nela, mas cabe a mim revelar, tem a ver com a vocação. Palavra, Fabrício, importante, porque todos nós fomos constituídos por Deus para exercer uma vocação na terra. Cada um tem uma, talvez a gente não saiba ainda da nossa. Eu não estou falando aqui de profissão, não. Estou falando da vocação no sentido de servir. Então, toda pessoa tem esse propósito dado por Deus para servir, não a ele, porque cada um, às vezes, até pode se virar sozinho. Mas é difícil! Você precisa sempre do serviço de outrem. Se você vai vestir um paletó, precisou que alguém cultivasse o algodão. Se você vai se alimentar, precisou de que alguém plantasse o feijão. Então todos nós temos uma vocação. Nós fomos designados por Deus, de alguma forma, para servir uns aos outros.

Então, esta homenagem é também o reconhecimento dessa vocação, que quando a gente aprende a exercer a que a gente tem e a que Deus dá para a gente, a gente olha esse sentido de que nós não estamos aqui para a gente mesmo, nós estamos aqui também para os outros. Nós dependemos das vocações dos outros e os outros dependem das nossas vocações.

Por isso, quando a gente se encontra bem com essa vocação, a gente, olhando que é missão de Deus e não necessariamente nossa, a gente procura fazer com zelo, com maior presteza e olhando para todas as coisas que estão envolvidas nela.

Num país, num estado em que a gente fala e ouve falar todo dia, no noticiário, de corrupção, de presidente de empresa ou secretário ou governador que se envolve com

algum tipo de falcatura para se beneficiar pessoalmente ou a seu partido ou a um propósito eleitoral, essas pessoas talvez não tenham ali nelas essa coisa da vocação.

Então, eu gosto muito de me identificar com essa palavra da vocação, porque quem faz isso vocacionado e sabe que isso é propósito de Deus, não vai ficar olhando para esses desvios da vida que não são vocações.

Então eu quero muito agradecer e dizer, deputado Fabrício, que, embora talvez não estivesse isso na sua motivação, também é propósito do próprio Deus fazer com que eu viesse aqui falar isso neste dia, para que as pessoas também possam ser tocadas nisso: saber que cada um tem que dar o seu melhor.

E por isso que o secretário Jerônimo falou do dormir tarde e do acordar cedo. Se, quando a gente estendesse um pouco nossa jornada, a gente não estivesse sabendo que a nossa vocação estava ali, a gente não faria nada disso. Mas é a consciência desse dever, dessa obrigação que nos anima, nos estimula para que a gente esteja sempre disposta e sempre renovando ali as nossas energias para esse trabalho, que é a vocação que Deus me deu.

E, nessa vocação, queria, por último aqui, já encerrando, agradecer a minha esposa Cássia, que está ali, porque para exercer essa vocação ela sofre muito. Ela e nossas duas filhas, Cecília e Clara. Não é brincadeira o tanto que às vezes a gente tem que... Ela faz isso na melhor intenção do mundo, porque ela quer o momento dela para a gente, e às vezes a gente tem que subtrair por conta dessa necessidade tão grande de procurar exercer essa vocação de servir mais e melhor. Minha família que está aqui representada também por Mariângela e Clarice, a gente também tem subtraído muito tempo. Então, eu procuro dizer para elas, com outras palavras, que é em troca de uma grande causa e em troca de um grande propósito. Então, a vocação, que é a última palavra, ela está muito relacionada as duas primeiras: propósito e causa.

Então, muito obrigado por todos terem vindo aqui comparecer. E saibam todos vocês que esse momento, essa medalha não é só minha, é de todos vocês.

Muito obrigado. (Palmas)

(Todos os presentes ficam de pé.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Podem sentar.

Quero aqui registrar a presença do deputado Rosemberg Pinto, de Luís Gurger, meu amigo também, Rosália Santana, de Martiniano, esse grande líder político da Bahia, Sr.^a Rose Ponder, presidente de Segurança Alimentar, Renata Rossi, que dirige a CDA, grande liderança política, uma mulher guerreira também.

E quero aqui parabenizar e saudar todos os funcionários da Casa, da CDA, da FDR, que estão presentes, do MPA, também, Dr. Wilson, pedir desculpas pois na sua fala eu atendi o telefone porque o deputado Daniel Almeida me ligou aqui três vezes para lhe dar um abraço, disse que ligou para o senhor, e o senhor não pôde atender, então ele ligou aqui para dizer que não conseguiu chegar de Brasília a tempo e me transmitiu aqui, por telefone, um abraço ao senhor também.

Gente, estamos agora encerrando esta sessão, mas, antes de encerrar, só queria falar por mais 2 minutos. Vivemos um momento muito grave da vida do nosso país. Eu

não imaginei que, depois do fim da Ditadura Militar, iríamos viver hoje um momento da ditadura do Judiciário, um Judiciário que hoje não respeita a Constituição Federal, que prende o maior líder sindical, o maior líder político da história deste país, que é o presidente Lula, sem provas, e deixa bandidos soltos.

Um momento no qual um Parlamento com pelo menos 350 bandidos travestidos de deputados, que deram um golpe parlamentar para derrubar uma presidenta eleita legitimamente pelo povo brasileiro... E estamos nos aproximando do momento do 7 de outubro, quando não só aqui na Bahia nós temos que lutar para manter o nosso projeto político em curso: de um governo sério, de um governo ligado ao povo. Mas a nível de Brasil temos que juntar todos aqueles, homens e mulheres, militantes do campo da esquerda, para, juntos, retornarmos ao poder um presidente, uma presidenta que realmente volte a trazer direitos ao povo brasileiro, a resgatar direitos que em 2 anos foram rasgados por um governo impostor que está aí e foi colocado por aqueles que queriam realmente ter dado o golpe e colocar uma figura que está aí para poder vender o Brasil, destruir os direitos trabalhistas. Então temos a obrigação de, juntos, construirmos uma Bahia cada dia melhor e um Brasil digno de ser um Brasil governado por gente que ame o seu povo. O país voltou a ter gente passando fome, o país voltou a ter morador de rua, o país hoje ofende o seu povo por causa de um governo impostor conquistado através de um golpe parlamentar.

Neste momento, eu quero convidar a todos a ficarem de pé para escutarmos o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença de todos, autoridades civis, militares, amigos e familiares do homenageado.

Declaro encerrada a presente sessão. Que Deus abençoe todos vocês!

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.